

LEME SE DESTACA ENTRE AS MELHORES EMPRESAS PARA SE TRABALHAR NA AMÉRICA LATINA POR SUAS PRÁTICAS DE GESTÃO DE PESSOAS



Trabalhar em uma empresa que valoriza o funcionário e contribui para o desenvolvimento profissional e pessoal, é o sonho da maioria dos brasileiros. E é isso que os colaboradores do Laboratório Leme têm no seu dia a dia de trabalho, a oportunidade de aliar a satisfação ao progresso profissional. Com 42 anos de história, o Laboratório Leme acabou de ganhar o prêmio de Melhores Empresas para Trabalhar na Bahia e na América Latina, conferido pelo instituto Great Place to Work. A empresa também conquistou o prêmio GPTW Saúde, que seleciona as melhores empresas para se trabalhar na área de saúde no Brasil.

No prêmio GPTW Bahia, o laboratório ficou entre os primeiros lugares, por mais um ano. No GPTW Saúde, a empresa foi reconhecida como uma das melhores para se trabalhar na área de saúde em todo o Brasil, na categoria análises clínicas. Já no GPTW América Latina, o Leme foi a única empresa da Bahia a ser classificada na categoria de 50 a 500 colaboradores. O prêmio América Latina contou com 2.294 empresas inscritas de 20 países e apenas

100 foram selecionadas para compor o ranking.

Os prêmios promovidos pelo Great Place to Work são resultado de uma pesquisa realizada com os funcionários das empresas inscritas para medir o clima e o grau de satisfação dos colaboradores. Além desses, o Leme, referência em análises clínicas no estado, reúne mais de 20 prêmios por suas práticas de gestão de pessoas e preocupação em oferecer um bom clima organizacional e, consequentemente, zelar pelo bem-estar do colaborador.

“Essa conquista é reflexo do trabalho fincado no respeito às pessoas. A nossa maior intenção é oferecer um ambiente de trabalho saudável e cultivar isso por toda a empresa, acima de todos os benefícios, já que temos como foco as pessoas. Também estimulamos a equipe e reconhecemos o papel de cada colaborador. Com isso, temos um ótimo retorno com alto índice de engajamento e satisfação interna”, destaca a gerente de recursos humanos do Grupo Leme, Eugênia Ávila.



Dias das mães especial no Leme

Em comemoração ao Dia das Mães, o Leme preparou uma linda homenagem às mães com a ajuda de alguns pacientes. Através de um concurso cultural, perguntamos Como o cuidado de mãe contagia. As melhores respostas foram gravadas e as mães dos pacientes selecionados foram surpreendidas com a homenagem. Além da surpresa, o prêmio do concurso ainda incluía um buquê de flores e um presente que o filho poderia escolher para entregar à sua mãe. Confira o vídeo com os melhores momentos desta ação no Facebook e YouTube do Leme.

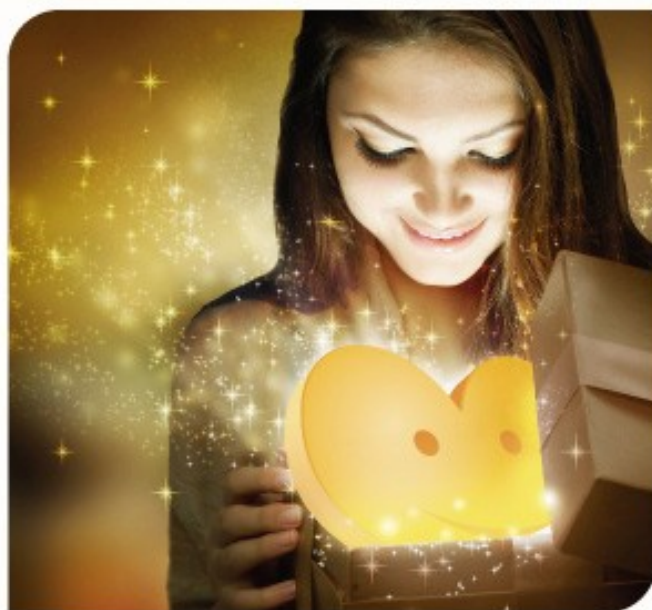


O melhor lugar do mundo é dentro de um abraço!

No dia 22 de maio foi comemorado o Dia do Abraço no Leme. Atores foram contratados para serem os abraçadores do correio do abraço. Cada colaborador escrevia uma cartinha para quem desejava mandar o abraço. Os abraçadores foram em todas as unidades do Leme distribuindo os abraços enviados e abraçando também os pacientes que foram realizar exames neste dia. Um gesto simples, mas que envolve, reconhece e valoriza quem a gente admira. Abraçar é uma forma de agradecer, e agradecer também é cuidado. O resultado desta ação não poderia ser melhor: muitos sorrisos de todos que participaram deste dia especial!



Pró-atendimento para secretárias



O Leme está trazendo a Salvador o palestrante Hermes Simões para o Pró-Atendimento Leme, um workshop de atendimento ao cliente, voltado para a área de saúde. A mesma capacitação realizada com a equipe de atendimento Leme será disponibilizada no dia 30 de maio para as secretárias dos parceiros médicos.

O objetivo do workshop é orientar a como prestar um atendimento de excelência e fazer a diferença. O workshop abordará assuntos como excelência no atendimento ao consumidor, habilidades na comunicação com a escuta ativa, atitude na resolução de problemas e visão sistêmica com entendimento do todo: pessoas + processos + clientes = resultados.

Tema: Como encantar o cliente com um atendimento de excelência

Local: Fiesta Bahia Hotel

Endereço: Avenida Antônio Carlos Magalhães, 741 – Itaigara

Data: 30/05

Horário: 8h às 12h

Palestrante: Hermes Simões é administrador, mestre em Sistemas de Gestão pela Universidade Federal Fluminense, RJ e Pós-graduado em Finanças e Negócios pela PUC/Rio. Possui experiência de 20 anos na multinacional Xerox do Brasil, como Gestor em diversas áreas estratégicas e como professor de MBA's da Universidade Federal Fluminense e PUC-RIO.



Exames no período gestacional

Durante o pré-natal, a grávida deve fazer exames indispensáveis para a sua saúde e do bebê. Além das ultrassonografias e dos ginecológicos, exames de sangue como VDRL, HIV, rubéola, CMV, toxoplasmose, citomegalovírus, sífilis, hepatite B e C, urina e urocultura, tolerância à glicose e glicose em jejum, estão na lista. Além desses, outros exames feitos através da análise do sangue é o de sexagem fetal (a partir da 8ª semana), que identifica o sexo do bebê nas primeiras semanas de gestação, e de risco fetal 1 e 2, que faz uma triagem de Síndrome de Down e má formação do tubo neural (feito no 1º e 2º trimestre).

Segundo a assessora médica do Laboratório Leme, Maria Betânia Senna, esses exames são imprescindíveis para o diagnóstico de doenças e para acompanhar o desenvolvimento do feto. "Um dos exames realizados durante o pré-natal é o do tipo sanguíneo e fator Rh. Ele identifica o grupo sanguíneo e o fator Rh da mãe. Se o Rh de ambos for distinto - a mãe com fator Rh negativo e o bebê positivo - quando o sangue do feto entrar em contato com o da mãe durante o parto, o sistema imune dela irá produzir anticorpos, podendo causar doença hemolítica em uma 2ª gravidez. Esse exame deve ser feito em todas as gestações, sempre no 1º trimestre", enfatiza. Nesses casos, é importante, também, o uso da vacina Imunoglobulina anti D que é usada profilaticamente para prevenir a formação de anticorpos contra eritrócitos Rh-positivos em pessoas Rh-negativas que estão sob risco de serem sensibilizadas por esses eritrócitos.



Agora, mulheres com até 45 anos também podem se vacinar contra o HPV!

A ANVISA acaba de aprovar a indicação da vacina quadrivalente contra o HPV até os 45 anos para o sexo feminino. Até então, a vacina era indicada para mulheres de 9 até 26 anos. Estudos científicos atuais demonstraram a suscetibilidade de mulheres entre 24 e 45 anos em contrair HPV. Essa alteração que ampliou a faixa etária de indicação da vacina, vem para aumentar a prevenção de mulheres mais velhas, que continuam tendo risco de serem infectadas pelo HPV durante toda a sua vida.

Importante: A vacina quadrivalente contra o HPV é indicada também para meninos de 9 a 26 anos, mas a ampliação da faixa etária da vacina é somente para o sexo feminino e usada unicamente em clínicas privadas. No SUS, a vacina é disponibilizada gratuitamente para meninas de 9 até 13 anos e mulheres com HIV de 9 até 26 anos.

O objetivo da vacinação contra o HPV é diminuir os casos de câncer de colo de útero, uma das principais causas de morte por câncer em mulheres no país e de outras lesões pré-cancerosas, câncer de pênis, ânus, vulva decorrentes do Papilomavírus Humano.

As vacinas bivalente e quadrivalente contra o HPV estão disponíveis no centro de vacinação Imuniza, localizado nas unidades Leme do Canela, Garibaldi, Itaigara e Vilas do Atlântico.



Conheça as vacinas e os exames que as mulheres devem fazer durante a gravidez



Ser mãe é o grande sonho de muitas mulheres. Além dos preparativos e da expectativa para a chegada do bebê, a mulher precisa ter um cuidado ainda maior com a sua saúde durante a gravidez, pois é neste período que ela transfere anticorpos para o feto. Os exames e as vacinas são de fundamental importância para acompanhar o desenvolvimento do bebê e prevenir doenças, ainda dentro da barriga.

Além da mãe, os envolvidos no cuidado com o recém-nascido como pai, avós e babás devem estar imunizados pelo menos 15 dias antes do primeiro contato, pois todos eles podem ser portadores de vírus e bactérias e transmitir para o bebê. Para as gestantes, o calendário de imunização recomenda as vacinas influenza, hepatite B, difteria, tétano e coqueluche.

De acordo com a enfermeira especialista em imunização e gerente técnica do Centro de Vacinação Imuniza, Tharita Teixeira, a vacinação é o método mais barato e seguro de prevenção de doenças. "Quando falamos em mulheres grávidas, tem-se uma preocupação ainda maior, pois estamos cuidando da saúde da mulher e do bebê, ao mesmo tempo. Algumas vacinas devem ser aplica-

das durante a gestação, pois é desta forma que o feto é imunizado. Após o nascimento, os anticorpos são passados através do leite materno e mesmo os bebês que não foram vacinados, são protegidos de algumas doenças", destaca.

A vacina influenza é essencial para as grávidas, pois a gripe comum e a H1N1 costumam ser mais graves durante a gestação. Ela deve ser tomada em qualquer fase da gravidez. Já a DTPa-R, que deve ser aplicada a partir da 20ª semana, protege a mulher e o bebê da difteria, tétano e coqueluche. Todas essas doenças são muito graves, especialmente em recém-nascidos. Por isso, a Sociedade Brasileira de Imunizações recomenda que a mulher tome a vacina contra coqueluche em todas as gestações, independente de quando ela tomou a última dose. "Além dessas, a gestante deve tomar a vacina da hepatite B, que é administrada em três doses e pode ser aplicada a partir do segundo trimestre de gravidez. Também é importante alertar para a meningite C e a rubéola. Em casos de surto da meningite C, a grávida deve tomar a vacina, já a vacina da rubéola é indicada apenas antes ou depois da gravidez, por precaução", acrescenta.